

EXPLORANDO AS FRONTEIRAS: UMA ANÁLISE DE *PÉS DESCALÇOS*, DE PENÉLOPE MARTINS

EXPLORING THE BORDERS: AN ANALYSIS OF *PÉS DESCALÇOS* BY PENÉLOPE MARTINS

Rafael Aranha de Sousa¹

Gabriel Alves da Silva²

Wanessa Danielle Barbosa Soares³

MARTINS, Penélope. *Pés Descalços*. Rio de Janeiro: Editora do Brasil, 2023. p. 120.

A literatura juvenil, com sua capacidade de transitar entre a simplicidade e a profundidade, muitas vezes, serve como um espelho que reflete as complexidades emocionais e sociais que acompanham o amadurecimento humano. Em meio a esse vasto terreno literário, destaca-se *Pés descalços*, de Penélope Martins, uma obra em que a personagem Marcela busca entender melhor a si e, conseqüentemente, o resgate por seu desejo de identidade, transcendendo as fronteiras convencionais ao abordar temas fraturantes com uma delicadeza poética singular.

O interesse por este texto surge da necessidade intrínseca de compreender como o desenvolvimento humano pode ser representado e vivenciado através da narrativa de Penélope Martins. Em um contexto literário onde a simplicidade, muitas vezes, domina, *Pés descalços* se destaca pela coragem de abordar temas que vão da discussão acerca do direito às práticas religiosas, com respeito, dignidade e amor entre as pessoas, assim como joga luz às atitudes de tranquilidade e serenidade com as quais Esmeralda encara seus agressores, desafiando as expectativas convencionais associadas à literatura destinada aos mais jovens e como eles se veem representados por meio da escrita.

A escolha desta obra em particular se justifica pela sua capacidade de instigar reflexões sobre a diversidade, a resiliência e a identidade a partir das experiências trazidas das vivências

¹ Mestre em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Letras na Universidade de Santa Cruz do Sul. UNISC. Brasil. E-mail: rafael10@mx2.unisc.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8930-6545>.

² Mestrando em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul. UNISC. Brasil. E-mail: gabriel12@mx2.unisc.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0986-708X>.

³ Mestra em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Letras na Universidade Federal do Maranhão. UFMA. Brasil. E-mail: wanessa2@mx2.unisc.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1024-8803>.

da infância à vida adulta. Martins transcende as fronteiras da obra, pois traz consigo conhecimentos ancestrais sobre curas, plantas, receitas e comportamentos. Esses saberes ajudam a aliviar a dor de ter perdido seus pais ainda jovem e proporcionam uma redescoberta de suas origens africanas, com as quais ela tinha pouco contato antes, convidando o leitor a descalçar não apenas os pés, mas também as premissas preestabelecidas sobre o que uma obra juvenil pode alcançar.

Ao longo desta pesquisa, será explorado como *Pés descalços* se insere no cenário literário contemporâneo, desafiando normas e oferecendo uma outra visão sobre os temas fraturantes e como a memória estabelece um fator de relevância para a visão simbolizada dentro da narrativa. O objetivo é, portanto, propor a análise da obra em si, e compreender como ela contribui para a discussão mais ampla sobre a literatura juvenil e sua capacidade de moldar percepções e valores impostos por meio de discursos mantidos como verdadeiros por um grupo seletivo.

Pés descalços é uma obra literária que se destaca na vastidão do panorama juvenil contemporâneo. Escrita por Penélope Martins, autora reconhecida por sua abordagem poética e narrativa envolvente, a obra não se limita a contar uma história, mas sim a criar um universo rico em significados, pois durante conversas, debates e experiências compartilhadas, a avó a apresenta suas raízes, tanto do passado quanto do presente, que haviam sido ocultadas por seus falecidos pais.

A trama de *Pés descalços* é tecida com maestria porque nesse processo de descobertas, Marcela também começa a compreender mais profundamente a força do preconceito e da intolerância religiosa, que marcaram tanto sua história quanto seu corpo. Embora tenha sido afastada desta luta, ela agora começa a se reconectar com essas questões por meio do desejo de encontrar sua identidade, revelando a jornada de personagens que desafiam as normas preestabelecidas. Martins não apenas cria uma história, mas constrói um universo onde cada passo descalço é carregado de significado. A estrutura da narrativa, permeada por elementos poéticos e simbólicos, destaca-se pela sua capacidade de tentar cativar leitores jovens, convidando-os a uma viagem emocional, pois se percebe que a adolescência é uma fase crucial para a formação de valores e princípios, e a literatura contribui para esse processo ao apresentar histórias que ensinam lições importantes de moralidade e ética.

Os personagens de *Pés descalços* são mais do que meros veículos para a trama; são arquétipos cuidadosamente construídos que refletem a diversidade da experiência humana, oportunizando de se relacionar e compreender o mundo ao seu redor. Cada passo dado pelas protagonistas Esmeralda e Marcela, avó e neta, respectivamente, revelam não apenas suas jornadas individuais, mas também as complexidades emocionais que permeiam o desenvolvimento humano.

Penélope Martins, através de *Pés descalços*, explora temas fraturantes como intolerância religiosa, racismo, preconceito, falta de representatividade, construção de estereótipos, construção familiar, dentre outros temas pertinentes ao longo da história, de maneira profunda e poeticamente, desempenhando um papel reflexivo na formação dos leitores

em suas fases juvenis. As diversidades religiosa, étnica e social são abordadas como uma celebração das diferenças existentes que enriquecem o tecido social.

Pés descalços, de Penélope Martins é uma obra que transcende o tempo, tocando corações e desafiando mentes, ao explorar os caminhos interseccionados entre literatura e identidade. E certamente com o intuito de quebrar estereótipos construídos que são frequentemente simplificações injustas e imprecisas que não refletem a diversidade e a individualidade das personagens Esmeralda e Marcela, que representam grupos/temas subalternizados como intolerância religiosa, racismo e preconceito, simplificando e exagerando características comuns desses grupos, que, na maioria das vezes, são marginalizados por não estarem incluídos em padrões estabelecidos socialmente.

A emergência de temas fraturantes na literatura juvenil representa um fenômeno significativo no cenário editorial contemporâneo. O aumento da presença de obras que abordam assuntos como morte, violência, medo e separação dos pais pode evidenciar uma mudança na percepção sobre a capacidade das crianças de compreenderem realidades complexas. Ao enfrentar tais temas complexos, os livros ampliam o repertório do público leitor, mas também os preparam para lidar com a diversidade de experiências que a vida apresenta (Lira, 2021).

Conforme dispõe Hellen Aguiar “as obras que abordam temas sensíveis, ao mesmo tempo que desvelam processos de dominação da infância, colaboram para promover a sua emancipação, conduzindo a atenção da criança a discutir questões silenciadas pelos adultos ao longo da história” (Aguiar, 2022, p. 20). Essa colaboração é notada através da obra de Martins a partir do fragmento: “uma conversa demorada sobre a vida, um infinito de porquês de tudo que interessa saber e acaba por levar a gente a um monte de outros porquês de coisas que nem imaginávamos existir” (Martins, 2023, p. 16).

Em *Pés descalços*, a diversidade religiosa e social emerge como um fio condutor essencial. O simples reconhecimento da pluralidade religiosa e social humana se transforma em uma celebração das diferenças. Com personagens representativos de diversas origens, culturas e experiências, tem-se a formação do tecido social da narrativa. A importância da aceitação e a diversidade enriquecem as interações e a compreensão mútua. A obra se torna, assim, um espelho que reflete não apenas as nuances juvenis, mas também a beleza da variedade presente no mundo. Indiscutivelmente, a literatura muitas vezes reflete e aborda temas fraturantes, explorando as complexidades e nuances dessas questões sociais, políticas e/ou culturais. Conforme se observa no fragmento abaixo: “O que os pés sentem na terra é que não cabe desistir por não saber. A vida não desiste, minha filha. A vida teima. A vida carrega mais de mil vezes o próprio peso. Nas sutilezas, a vida amacia o que é duro, faz diamante do que poderia virar pó” (Martins, 2023, p. 16).

A resiliência, entrelaçada na narrativa, emerge como um tema central. Os personagens enfrentam desafios de aceitação e respeito que vão além das típicas adversidades, apresentando uma visão realista da vida. A resiliência não é apenas uma característica desejável, mas uma força que se forja nos momentos de dificuldade (Barros e Azevedo, 2019). Cada passo descalço, que é a representação da busca por um espaço seguro ou desejado, possivelmente afastado do tumulto ou das dificuldades encontradas em outros lugares percorridos pelas personagens

Esmeralda e Marcela revela a capacidade humana de superação, transmitindo uma mensagem inspiradora e fortalecedora para os leitores jovens e adultos.

O livro será sempre uma porta ao imaginário que pulula na mentalidade das crianças, não somente à educação delas, mas que também as ajudam na superação das passagens de crescimento, possibilitando a passagem para a maturidade como um processo natural, autônomo, sem a interferência do pensamento de que o público infantil é “um vaso vazio que se deve encher”, mas sim como “uma força real, viva, ativa por si mesma que, desde o primeiro momento da sua existência age no sentido de um corpo orgânico sobre seu próprio desenvolvimento” (Silva, 2022, p. 11).

Mais do que uma ferramenta de educação, os livros são reconhecidos como auxílios essenciais para que as pessoas enfrentem os diversos problemas advindos de ideias cristalizadas historicamente. A ideia é que a leitura não apenas educa, mas também desencadeia um processo autônomo e natural de transição para a maturidade (Silva, 2022). É importante reconhecer a autonomia e a vitalidade intrínseca às pessoas, destacando-se o papel fundamental dos livros nesse processo de crescimento e autodescoberta. A literatura desempenha um papel significativo na formação da visão de mundo das pessoas, na tentativa de moldar suas percepções, valores e compreensão do entorno (Souza, Aguiar e Formiga, 2023).

A literatura, quando integrada ao mundo e à vivência dos jovens, emerge como um elemento essencial para o desenvolvimento deles. Ao ser uma presença ativa, a literatura proporciona ao jovem a capacidade de sentir, captar, intuir e responder de acordo com seus desejos e sensações. Essa participação ativa se traduz em uma expansão da vitalidade criativa da mente, promovendo o amadurecimento das percepções sensíveis (Santos, 2022).

Evidencia-se que o processo de memória gira em torno do individual e do coletivo na vida da protagonista Marcela, de 17 anos, que, quando fica órfã, passa a morar com sua avó. Esmeralda, que passa a dar rumo na vida de Marcela, pois por meio das lembranças ela consegue resgatar histórias, gerando reflexões sobre pertencimento e o entrelugar que ela ocupa em relação ao sujeito social ativo e, conseqüentemente, só recuperando a “existência”/história para que possamos pensar na reconstrução de um país justo, igualitário e cidadão.

Nesse sentido, a contribuição de *Pés descalços* para a literatura juvenil vai além de uma simples adição ao cânone. A obra de Penélope Martins destaca a importância dos saberes ancestrais, que são transmitidos a Marcela por sua avó. Estes conhecimentos incluem curas, plantas, receitas e comportamentos, que não apenas ajudam a protagonista a lidar com seu luto, mas também a se reconectar com suas origens culturais e identitárias. Essa redescoberta é um aspecto central da narrativa, mostrando como a herança cultural pode ser uma fonte de força.

Pés descalços de Penélope Martins, ao abordar temas fraturantes como luto, racismo, preconceito, intolerância religiosa, com reflexão e profundidade, a partir das protagonistas. Esmeralda, a avó, pisa descalça no chão, conversa com a terra pelo toque dos pés, ela mantinha um altar de onde luziam seus itens mais preciosos e sagrados: Nossa Senhora, os santinhos, uma pedra assentada, era rezadeira e Marcela, a neta, através de suas experiências, começa a

perceber como esses preconceitos não só marcaram sua história, mas também influenciaram seu corpo e sua percepção de si mesma. A obra enfatiza a necessidade de diálogo e entendimento como formas de combater essas injustiças e promover o respeito, a dignidade e a liberdade individual.

A representação juvenil em *Pés descalços* transcende a idealização por várias razões, principalmente devido à maneira como ela aborda questões universais e atemporais, ultrapassando o contexto específico de sua narrativa e tocando em temas profundos e significativos para uma ampla gama de leitores. A autora, ao dar voz a personagens subalternizados devido a não estarem incluídos nos padrões sociais, culturais e religiosos, oferece uma visão/voz às personagens historicamente invisibilizadas.

Portanto, pode-se entrecruzar a memória/lembança dentro da narrativa *Pés descalços* que propicia diversas reflexões sobre transformações no espaço social. Por isso, somos guiados a uma das maiores ambivalências da vida, qual seja: mudar/repensar e, em se tratando de literatura, memória e representação, mudar/repensar representa a maior necessidade do mundo contemporâneo e uma parte significativa da obra, pois a literatura, por meio das narrativas, vê uma oportunidade para refletir, aprender, continuar e acima de tudo visa alterar rotas, reconstruir histórias, valorizando aqueles que de alguma maneira foram “esquecidos”, apagados e injustiçados, no caso da obra em estudo, as protagonistas Esmeralda e Marcela.

Referências

AGUIAR, Hellen Jacqueline Ferreira de Souza Dantas de. *Quem tem medo de literatura? As dores humanas materializadas nos textos literários*. 2022. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Letras) – Instituto Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1818>. Acesso em: 28 nov. 2023.

BARROS, Lúcia Maria; AZEVEDO, Fernando. *Literatura infantil e temas difíceis: mediação e recepção*. *Em Aberto*: Brasília, v. 32, n. 105, p. 77-92, set. 2019.

LIRA, Layne Maria dos Santos Batista. *O Contemporâneo Na Literatura Infantil: Temas fraturantes na infância*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21524>. Acesso em 28 nov. 2023.

MARTINS, Penélope. *Pés descalços*. São Paulo: Editora do Brasil S.A., 2023.

SANTOS, Eloá Bartolo Teixeira dos. A literatura infantil no desenvolvimento do ensino-aprendizado na Educação Infantil. *Revista Educação Pública*: Rio de Janeiro, v. 22, nº 41, 1 de novembro de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/41/a-literatura-infantil-no-desenvolvimento-do-ensino-aprendizado-na-educacao-infantil>. Acesso em: 28 nov. 2023.

SILVA, Marcel Franco da. Construção da identidade por meio da literatura. *Sapiens*, v. 4, n.º 1 - jan./jun. 2022 – p. 87-100, 2022. Disponível em:
<https://revista.uemg.br/index.php/sps/article/view/6570/4273>. Acesso em: 28 nov. 2023.

SOUZA, Hellen Jacqueline Ferreira de; AGUIAR, Dantas de; FORMIGA, Girlene Marques. A literatura como um mecanismo de confronto à violência e ao abuso contra crianças: leitura necessária para romper silenciamentos. In: NOGUEIRA, Elza de Sá; BOTELHO, Patrícia Pedrosa (Org.) *O Que Pode A Literatura Na Escola? Pesquisas E Práticas Em Literatura E Ensino*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2023, p. 34 - 50. Disponível em:
<https://www2.ufjf.br/editora/wp-content/uploads/sites/113/2023/06/O-que-pode-a-literatura-na-escola-3.pdf>. Acesso em: 28 de nov. 2023.

Data de submissão: 14/10/2024

Data de aceite: 18/07/2025